



Estrada dos Três Rios, 200 / 309 – Bl. 02 - Freguesia – Jacarepaguá  
Telefone: (21) 2443-8507 / 2443-8456  
www.angiorio.com.br

## ERISIPELAS

Antes de comentarmos sobre a tão chamada erisipela, teceremos comentários sobre a estrutura que é atingida por esta doença tão antiga já descrita na Bíblia (doença de Jó) e na guerra do Peloponeso, os vasos linfáticos. Estes são pequenos vasos do sistema circulatório com diâmetro inferior a 3mm, que não são veias nem artérias e tem a função de conduzir a linfa, líquido incolor composto de água, proteínas e até mesmo bactérias que se encontra entre as células e se conectam com estruturas satélites para qual convergem vários linfáticos denominados gânglios.

Os linfático podem ser acometidos de doenças diversas como consequência de lesões físicas, químicas, infecciosas ou por radiação. Os sintomas mais freqüentes dessas doenças são a febre intensa, calafrios, aumento do volume dos gânglios (as chamadas “ínguas”), edemas (inchações) que são mais comuns nas pernas e às vezes nos braços.

A doença mais corriqueira dos vasos linfáticos é a linfangite aguda, que é a inflamação destes, e quando a causa é uma bactéria chamada *streptococos*, chamamos de Erisipela. Esta habitualmente se instala nos membros inferiores sendo a “porta de entrada” para os germens pequenas lesões como arranhões, frieiras, calos e rachaduras nos calcanhares, e que normalmente se inicia com febre elevada (39° C), mal-estar generalizado, náuseas, vômitos e, em seguida (às vezes um ou dois dias), inchaço, dor e vermelhidão na parte atingida. Fatores com varizes podem ajudar a instalação da erisipela, mas não são sua causa primária.

Habitualmente o tratamento é realizado em casa cedendo no decorrer de dias ou semanas, mas também pode evoluir desfavoravelmente para complicações tais como: bolhas, necrose de pele, úlceras, abscessos, infecções ósseas (osteomielite) ou mesmo sua forma mais grave que é a linfangite gangrenante necessitando internações hospitalares.

Os cuidados a serem tomados para evitar a linfangite são a higiene rigorosa das mãos e principalmente dos pés (lavá-los e secá-los bem, procurando mantê-los secos), evitar traumatismos e cortes (arranhões de animais domésticos, coçar picadas de insetos, etc.) e evitar inchaços colocando os pés da cama elevados e evitar longas permanências sentado com as pernas para baixo e em pé. Às vezes um único episódio de linfangite pode determinar a sua seqüela mais significativa: o Linfedema, também chamado de “elefantíase”, em que há lesão irreversível dos vasos linfáticos levando a edema volumoso, cuja aparência lembra a perna de um elefante. A linfangite não confere imunidade, isto é, cada novo episódio piora o anterior com consequente agravamento da doença (85% dos linfedemas são causados por linfangite de repetição).

Na maioria dos casos, como o início se deve a penetração do microorganismo através de ferimentos, calos, frieiras ou fissuras nos pés para evitar-se um episódio de linfangite reforçamos os cuidados de manter os pés secos, limpos, livre de micoses e bem cuidados e ao sinal de início dos sintomas já descritos ou agravamento destes, procurar auxílio médico.

*Consulta: Manual de orientação ao paciente – SBACV*

*Pitta GBB. Angiologia e Cirurgia Vascular: guia ilustrado*

Dr. Alexandre Ferreira Ramos – CRM 52 33409-3

**“Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam...”**

**Salmos 127.1**